

# A Influência do Templarismo na Maçonaria

Victor Canongia

ARLS Mestres do Delta-1862 – GOB-RJ

vcanongia@yahoo.com

# Introdução



- Eu gostaria de agradecer pelo convite e também a todos que proporcionaram a realização da reunião de hoje.
- Espero que a reunião de hoje seja agradável e produtiva e que possamos fazer valer a pena o tempo que passaremos juntos.
- Gostaria de destacar que não pretendo ser a última palavra no assunto, mas sim aguçar a curiosidade e criar novos questionamentos.
- Os símbolos e interpretações foram baseados nas pesquisas de livros e em sites cujos acessos são livres, mas iremos preservar os segredos da Ordem.

# Introdução



Giordano Bruno  
1548-1600  
Itália

*“É prova de uma mente mesquinha e humilde desejar pensar como as massas ou a maioria, simplesmente porque a maioria é a maioria. A verdade não muda porque é, ou não, acreditada pela maioria das pessoas.”*

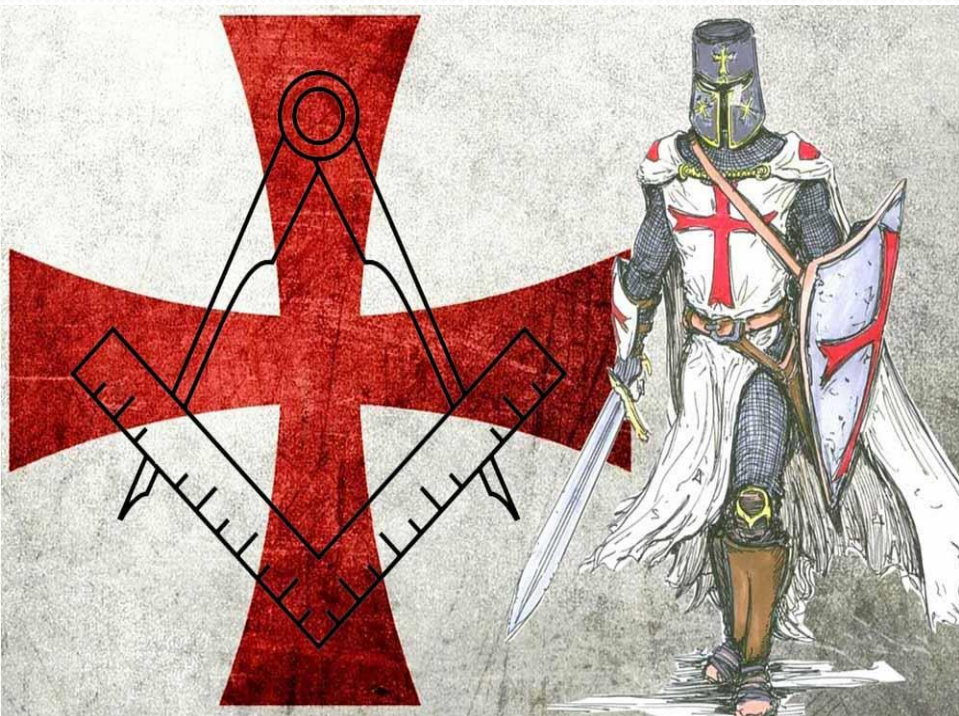
- Giordano Bruno, teólogo e filósofo do Período Renascentista. Um marco na história do livre pensamento e das ciências emergentes.

# Objetivo



- Esta humilde apresentação tem por objetivo compartilhar um ponto de vista baseado nas minhas interpretações retiradas de livros e artigos sobre o tema;
- Apresentar um rápido histórico dos Templários;
- Apresentar as diversas teorias de possíveis influências Templárias na Maçonaria;
- Apresentar as heranças deixadas pelo Templarismo nos diversos Ritos da Maçonaria;
- E principalmente, alimentar um convívio sadio entre irmãos e irmãs que gostam de conversar e comungar sobre os assuntos relacionados ao tema apresentado.

# Sumário



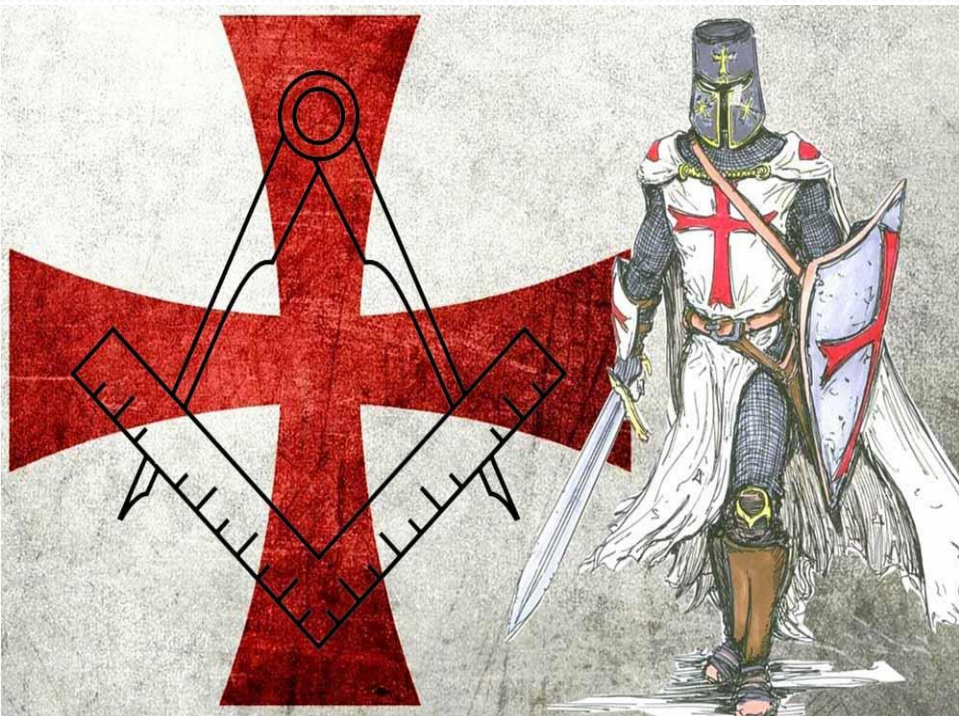
Introdução

Desenvolvimento

- O Mito e a sua importância;
- As Cruzadas;
- Os Templários;
- O Legado Templário;
- O Templarismo na formação da Maçonaria; e
- O Templarismo na Maçonaria hoje.

Conclusão

# Sumário



Introdução

Desenvolvimento

- O Mito e a sua importância;
- As Cruzadas;
- Os Templários;
- O Legado Templário;
- O Templarismo na formação da Maçonaria; e
- O Templarismo na Maçonaria hoje.

Conclusão



# O Mito e a sua importância

# O Mito e a sua importância

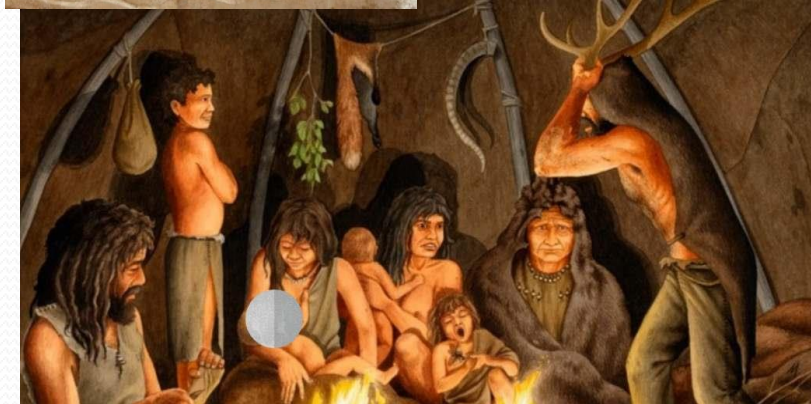


Yuval Noah Harari  
4 de fevereiro de 1976

- Yuval Noah Harari afirma em seu livro *Sapiens: Uma Breve História da Humanidade* que o mito é fundamental para a organização de uma sociedade.
- Segundo o autor, o *Homo Sapiens*, diferente dos outros seres, tem capacidade de criar mitos.
- Além da habilidade criativa, o *Homo Sapiens* também acredita nos mitos elaborados por ele e, a partir desta crença, gera-se coesão social para coordenar esforços em conjunto.
- Os mitos são uma junção do real e do imaginário. Para ele uma sociedade só pode ser sustentada por meio dos mitos (dinheiro, poder político, religiões, ideologias...).



# O Mito e a sua importância



- Vantagem do mito: o *Homo Sapiens* conseguiu sobreviver.
- Desvantagens: o *Homo Sapiens* criou a ilusão para sobreviver.
- O mito não é uma realidade independente, mas evolui com as condições históricas e étnicas relacionadas a uma dada cultura, que procura explicar e demonstrar, por meio da ação e do modo de ser das personagens, a origem das coisas e a sua importância.
- Ao mito está associado o rito. O rito é o modo de se pôr em ação o mito na vida do homem como em cerimônias, danças, orações e rituais.
- As Ordens têm por tradição utilizar mitos para narrar e perpetuar os seus ensinamentos.

# O Mito e a sua importância



As principais linhas de pesquisa (mitos) para estudar a origem da Maçonaria são:

- As guildas de construtores e a teoria do *Collegia Fabrorum*;
- **As Cruzadas e a teoria dos Templários;**
- A Filosofia Renascentista e a teoria Hermetista;
- A Revolução Científica e a teoria da *Royal Society*; e
- Sucessão do Trono Britânico e a teoria da Proteção (está sendo mais histórica do que mítica).
- O mais provável é que a Maçonaria tenha sido influenciada por todos estes componentes, cada um com a sua relevância conforme a época do seu desenvolvimento, o país onde foi praticado e o rito que foi adotado.

# O Mito e a sua importância



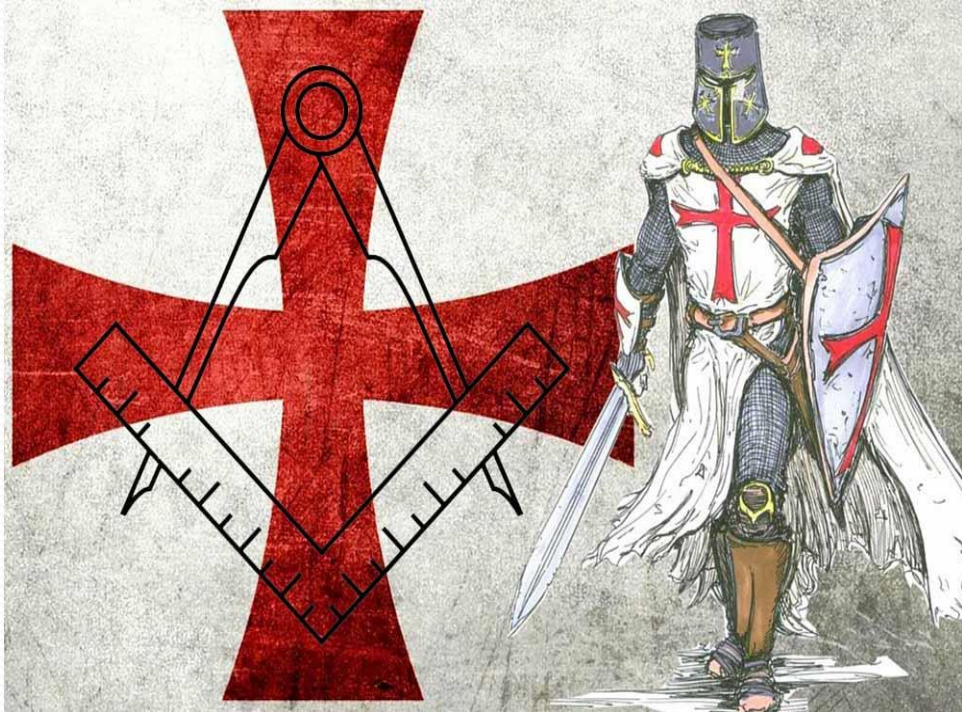
- A Maçonaria, por ser uma organização iniciática secular, tem uma parte da sua história alicerçada em mitos e a outra parte em registros históricos.
- É um desafio intrigante desvendar a sua memória e entender o que de fato os nossos Mestres do Passado intencionavam e realizavam.
- Os mitos mais conhecidos, também denominados lendas, normalmente são desempenhados por personagens bíblicos. O mais conhecido é o Rei Salomão, mas também há outros protagonistas.
- Cada episódio tem uma mensagem e um aprendizado. Curiosamente, por algum motivo, os Templários entram no cenário maçônico e é isto que iremos apresentar.

# Conclusão parcial

## O Mito e a sua importância

- O mito é fundamental para a organização de uma sociedade ou grupos sociais.
- Os mitos são uma junção do real e do imaginário.
- O rito é o modo de se pôr em ação o mito na vida do homem.
- As Ordens (no nosso caso a Maçonaria) têm por tradição utilizar mitos para narrar e perpetuar os seus ensinamentos.
- Entender um mito é fundamental, acreditar nele nem tanto.
- A Maçonaria possui uma parte histórica e outra mítica (no sentido de mito e não de fantasia).
- A Maçonaria tem os principais mitos inspirados na Bíblia e na saga dos Templários.

# Sumário



Introdução

Desenvolvimento

- O Mito e a sua importância;
- As Cruzadas;
- Os Templários;
- O Legado Templário;
- O Templarismo na formação da Maçonaria; e
- O Templarismo na Maçonaria hoje.

Conclusão



# *As Cruzadas*

# As Cruzadas



Pedro, o eremita pregando para a multidão

- Cruzada é um termo utilizado para designar os movimentos militares de inspiração cristã que partiram, em sua maioria, da Europa Ocidental em direção ao Oriente Médio e principalmente a cidade de Jerusalém com o intuito de conquistá-la, ocupá-la e mantê-la sob domínio cristão entre os séculos XI e XIII. Também houve Cruzada na Península Ibérica e em outras regiões.

- A Europa do século X vivia em miséria, com escassez de alimentos e recursos. Também existia a crença em um fim do mundo próximo e a possibilidade de redenção por meio da peregrinação.

- Em 1096 inicia-se a Cruzada Popular com homens, mulheres e crianças. Aproximadamente 40.000 pessoas famintas e desesperadas atravessaram a Europa.

# As Cruzadas



Sobreviventes da Cruzada Popular encontrando os nobres da Primeira Cruzada

- Os conflitos entre cristãos e muçulmanos fez com que as rotas terrestres e marítimas fossem alvos de saques e banditismo.
- O termo Cruzada não era conhecido no tempo histórico em que ocorreu. Na época eram usadas, entre outras, as expressões como peregrinação ou guerra santa. Como os peregrinos bordavam em suas roupas uma cruz, na maioria das vezes vermelha, o termo Cruzados acabou sendo adotado pelos historiadores. Os cronistas árabes daquela época denominavam de Invasão Franca.
- Os contatos cultural e econômico que se estabeleceram tiveram um efeito estimulante no conhecimento ocidental e, até certo ponto, prepararam o caminho para o Renascimento.



# As Cruzadas



- A fim de proteger as rotas comerciais e os caminhos dos peregrinos faz-se necessário se estabelecer uma força armada. Inicialmente formam-se contingentes, em sua maioria guardas pessoais ou mercenários. Aos poucos vão se transformando em instituições organizadas.
- As mais conhecidas são: a Ordem de Malta, a Ordem dos Templários e a Ordem dos Teutônicos.
- Naquela época não existia um exército nacional, ou seja, um país ou um reino com uma tropa fixa. O que havia eram as convocações conforme a necessidade de cada reino, pois manter tropa era muito caro. As Ordens Militares resgataram as concepções dos romanos em ter um efetivo de guerreiros empregados apenas para o combate.

# As Cruzadas



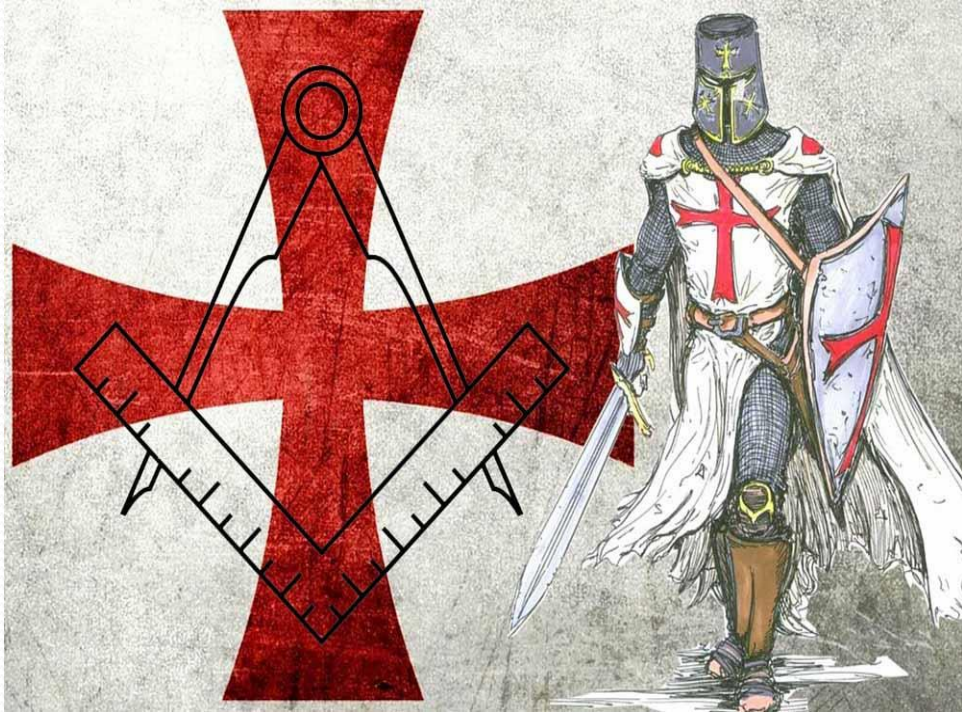
- Rápida cronologia:
- 1095 – O Papa Urbano II anuncia a necessidade de conquistar a região do Levante e o que causou uma importante motivação de natureza religiosa.
- 1096 – Cruzada Popular com Pedro, o eremita.
- 1099 – 1ª Cruzada, a Cruzada dos Nobres. Godofredo de Bulhão foi eleito chefe do Reino de Jerusalém.
- 1098 – Estabelecimento da Ordem dos Hospitalários com a finalidade de prestar ajuda médica aos cruzados e peregrinos.
- 1119 – Estabelecimento da Ordem dos Pobres Cavaleiros de Cristo.
- 1139 – Bula *Omne Datum Optimum* os Templários obtém o reconhecimento da Santa Sé.

# Conclusão parcial

## As Cruzadas

- Foram movimentos militares para conquistar o Oriente Médio, principalmente a cidade de Jerusalém.
- Os conflitos entre cristãos e muçumanos fez com que as rotas terrestres e marítimas fossem alvos de saques e banditismo, surgindo a necessidade de tropas armadas para defender os itinerários.
- Estas tropas foram conhecidas como Ordens Militares. As mais conhecidas são a Ordem dos Cavaleiros de Malta, a Ordem dos Cavaleiros Templários e a Ordem dos Cavaleiros Teutônicos.
- As Ordens Militares resgataram as concepções dos romanos em ter um efetivo de guerreiros empregados apenas para o combate.

# Sumário




Introdução

Desenvolvimento

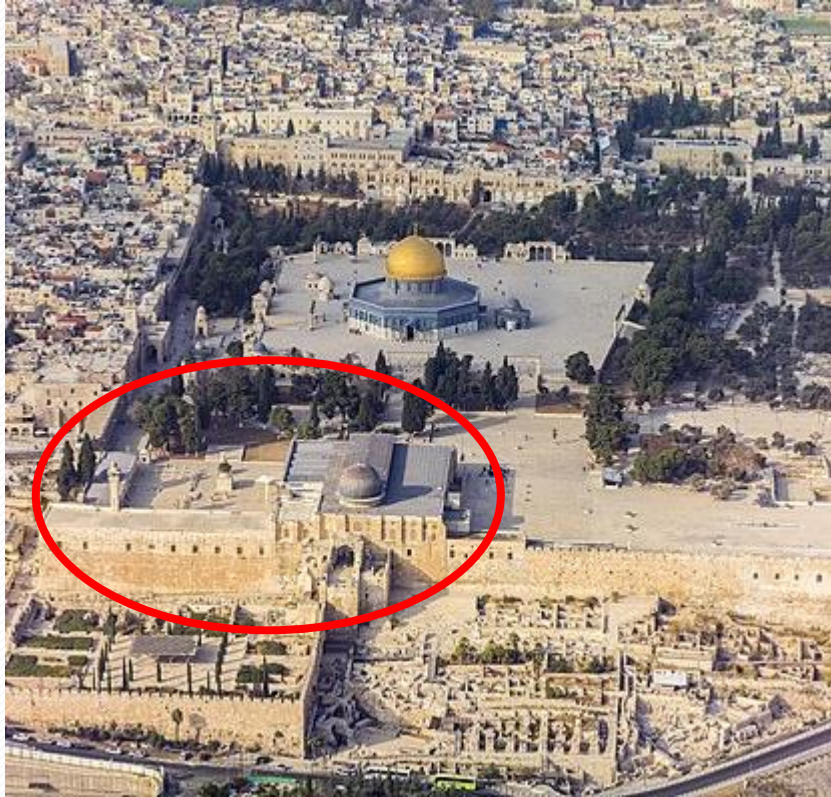
- O Mito e a sua importância;
- As Cruzadas;
- Os Templários;
- O Legado Templário;
- O Templarismo na formação da Maçonaria; e
- O Templarismo na Maçonaria hoje.

Conclusão



# Os Templários

# Os Templários



Mesquita de al-Aqsa, durante as Cruzadas foi a sede da Ordem do Templo

- Em 1114, Hugo de Payns e Godofredo de Saint-Omer propuseram a organização de uma comunidade de cavaleiros que seguiria a regra de uma Ordem Religiosa, mas devotaria à proteção dos peregrinos. A regra seria a de Santo Agostinho de Hipona, seguida pelos cônegos da Igreja do Santo Sepulcro de Jerusalém.
- Em 25 de dezembro de 1119, Hugo de Payns e outros oito Cavaleiros, dentre eles Godofredo de Saint-Omer, fizeram votos de pobreza, castidade e obediência perante o Patriarca da Igreja do Santo Sepulcro de Jerusalém.
- O rei de Jerusalém, Balduino I, lhes proporcionou um lugar para viverem, na borda sul do Monte do Templo.



# Os Templários



Concílio de Troyes, 1129

- Em 1129 na cidade de Troyes, no Reino da França ocorreu um Concílio para reconhecer a Ordem. Hugo de Payens relatou neste conselho o humilde início de sua obra, que na época contava apenas com nove cavaleiros, e destacou a urgência de se criar uma milícia capaz de proteger os cruzados e, sobretudo, os peregrinos da Terra Santa. Então solicitou a deliberação sobre a constituição que devia ser dada à referida Ordem. São Bernardo, abade de Clairvaux, foi encarregado de redigir uma regra durante a sessão, que foi lida e aprovada.
- As regras Templárias tornam-se cisterciense de "monge soldado": simplicidade, pobreza, castidade e oração.



# Os Templários



- Bulas Papais referentes à criação e estabilização:
- 1139, *Omne Datum Optimum* - Reconhecimento da Ordem dos Templários . A bula também reafirma a causa militar da ordem para com as causas da Igreja Católica e além de assegurar-lhe o benefício da salvação eterna;
- 1144, *Milites Templi* - Garantia de privilégios aos Templários. A bula permitiu que os Templários fizessem suas próprias coletas uma vez por ano, mesmo em áreas sob interdito;
- 1145, *Militia Dei* - Garantia de mais privilégios aos Templários consolidando sua independência em relação ao clero secular. Nela, a Ordem recebe o direito de cobrar impostos, enterrar seus mortos em seus próprios cemitérios e possuir suas próprias igrejas. Colocado-os iguais aos demais Patriarcas.

# Os Templários



A queda de Acre - 1291

- O poderio Templário cresce nos reinos cristãos do Oriente Médio e também na Europa Ocidental.
- Por diversos fatores, os Reinos Cristãos do Oriente entram em declínio e pouco a pouco as tropas sarracenas retomam os territórios ocupados pelos cristãos.
- O Reino de Jerusalém resignou-se a ser um pequeno estado ao longo da costa da Síria. Sua capital passou a ser Acre. Em 1291 o último bastião cristão na Terra Santa é dominado pelos mamelucos.
- Sem território como base, as Ordens Militares voltam-se para a Europa e ajudam nas cruzadas europeias como a Península Ibérica, o Sul da França e o Norte dos Reinos Germânicos.

# Os Templários

- Em 1139, os Templários ajudam na formação do Reino de Portugal na Batalha de Ourique durante as Cruzadas Ibéricas.
- Em 1124, os Teutônicos ajudam na formação do Reino da Prússia durante as Cruzadas Bálticas.
- 1291 é a data da formação da Confederação Helvética, núcleo do que viria a se chamar Suíça, “coincidentemente” no mesmo ano da queda de Acre.
- Os Templários foram os percussores da Letra de Cambio. Os viajantes depositavam um determinado valor em uma cidade e recebia uma carta. Ao chegar à cidade de destino ele poderia sacar o valor apresentando a mesma carta.
- Desta forma, os Templários enriqueceram e tornaram-se poderosos em toda a Europa.



Imagem retirada do livro  
Os Templários, Piers Paul Read – Ed  
Imago - 2001

# Os Templários



- Com o poderio econômico, territorial e militar, os Templários passaram a serem temidos principalmente pelo Reino da França.
- O Rei Felipe IV, o Belo inicialmente era aliado dos Templários mas com graves problemas de dívida e tendo de recorrer aos empréstimos junto dos Templários para financiar os negócios do seu reino. Usou da sua influência sobre o papa Clemente V, sob a sua dependência, para acabar com a Ordem e confiscar todos os seus bens.
- A ordem de prisão foi redigida em 14 de setembro de 1307 e no dia 13 de outubro de 1307 (uma sexta-feira), todos os cavaleiros que estavam em território francês foram detidos. Entre 19 de outubro e 24 de novembro de 1307, 138 prisioneiros Templários foram torturados e interrogados em Paris.

# Os Templários



Condenação de Jacques de Molay

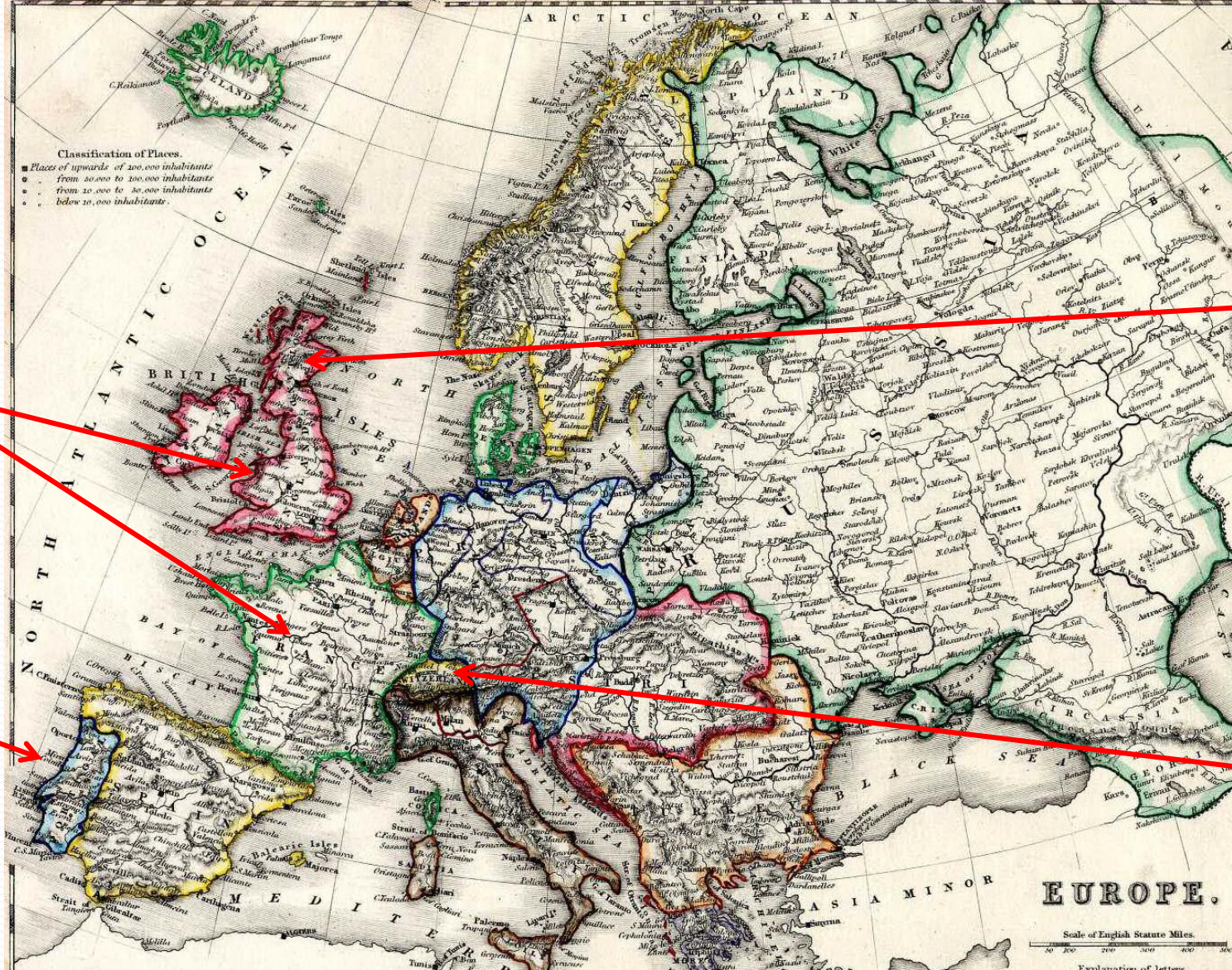
- Em 1314, o rei pressiona o Papa para uma condenação. Perante a comissão, Jacques de Molay e Godofredo de Charnay proclamam a inocência de toda a Ordem face às acusações dirigidas a ela.
- Ao ver que o processo estava ficando fora do seu controle e estando a absolvição da ordem ainda pendente, Filipe IV, o Belo, decide com um golpe de mão resolver a questão Templária. Ordena o rapto de Jacques de Molay e de Godofredo de Charnay, então sob a custódia da comissão de bispos, e exige que sejam queimados numa fogueira na Ilha da Cidade, pouco depois das vésperas, em 18 de março de 1314.
- As Bulas Papais: *Pastoralis praesentia*, 1307 promulga a exclusão dos Templários da Cristandade e a *Vox in excelso*, 1312 Suspende a Ordem.

# Os Templários

Reino da Inglaterra e França é incorporada pela Ordem de Malta



Reino de Portugal transforma-se em Ordem de Cristo



Na Escócia ajuda na formação do estado



Na Suíça ajuda na formação do estado



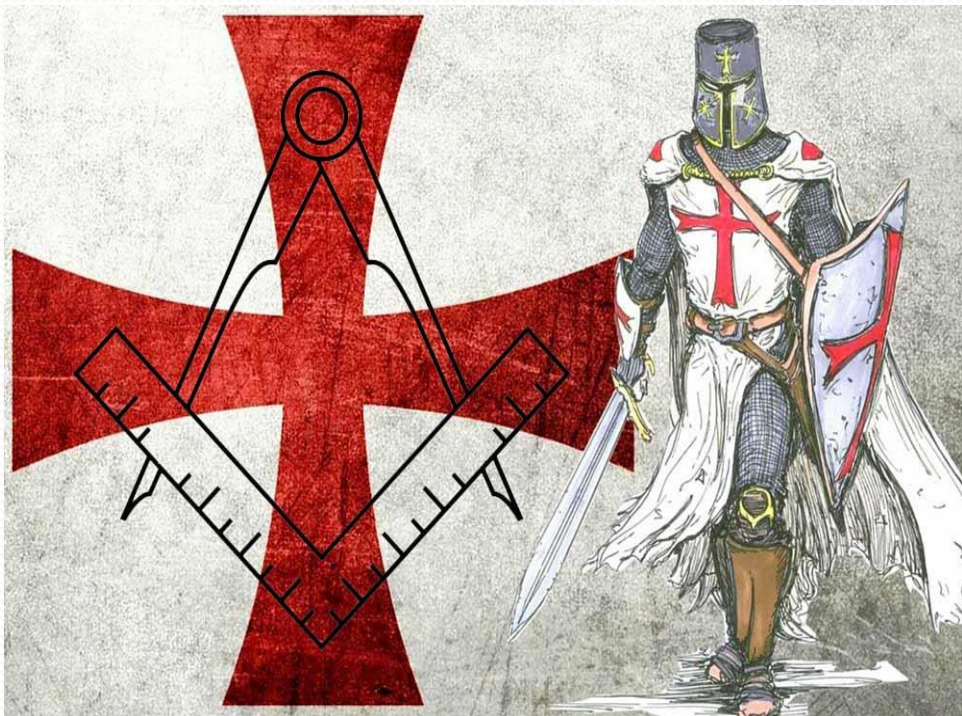
Europa século XIV

# Conclusão parcial

## Templários

- Em 1119, Hugo de Payns e outros oito cavaleiros fizeram votos de pobreza, castidade e obediência a fim de constituir uma Ordem de “monges-soldados”.
- Em 1139, a Santa Sé reconhece a Ordem.
- Os Templários crescem e se tornam poderosos militarmente, politicamente e economicamente.
- O Rei Felipe IV, o Belo se encontrava endividado e resolve se apropriar dos bens dos Templários com o apoio do Papa Clemente V. Em 1307 os Templários são perseguidos e presos. Em 1314 Jacques de Molay, último Grão Mestre da Ordem é queimado vivo. A Ordem se extingue e vários Cavaleiros buscam refúgio em outros reinos transferindo os seu títulos e posses para outras Ordens Militares.

# Sumário



Introdução

Desenvolvimento

- O Mito e a sua importância;
- As Cruzadas;
- Os Templários;
- O Legado Templário;
- O Templarismo na formação da Maçonaria; e
- O Templarismo na Maçonaria hoje.

Conclusão





# O Legado Templário

# O Legado Templário



- O legado da Ordem dos Templários e das demais Ordens Militares estendem-se até hoje.
- Os Templários aproximaram a vida rural da vida urbana, diminuindo as diferenças entre elas na medida em que fomentava as relações comerciais e sociais. Promovendo emprego em muitas das áreas controladas pela Ordem.
- Revolucionaram diversas atividades econômicas como a agricultura, praticando inclusive técnicas de drenagem de áreas pantanosas, o que impulsionou o cultivo de cereais, frutas e legumes, bem como a pecuária.
- Supressão da escravidão e do trabalho escravo em todo território que fosse administrado pela Ordem.

# O Legado Templário



- Suas obras de caridades também proporcionaram a redução da pobreza com o amparo de grupos menos favorecidos e desprotegidos como órfãos, viúvas e perseguidos.
- A Ordem estabeleceu uma extensa rede de transações comerciais com seus próprios mercados e o uso da Letra de Câmbio.
- Suas conquistas baseadas em novas estratégias de combate e arquitetura militar (que incluía castelos e fortalezas) alteraram o mapa geopolítico europeu.
- A Ordem defendia a unificação dos reinos existentes no ocidente formando-se assim um único estado cristão, o que poderia ser uma estratégia para frear o avanço do islamismo.

# O Legado Templário



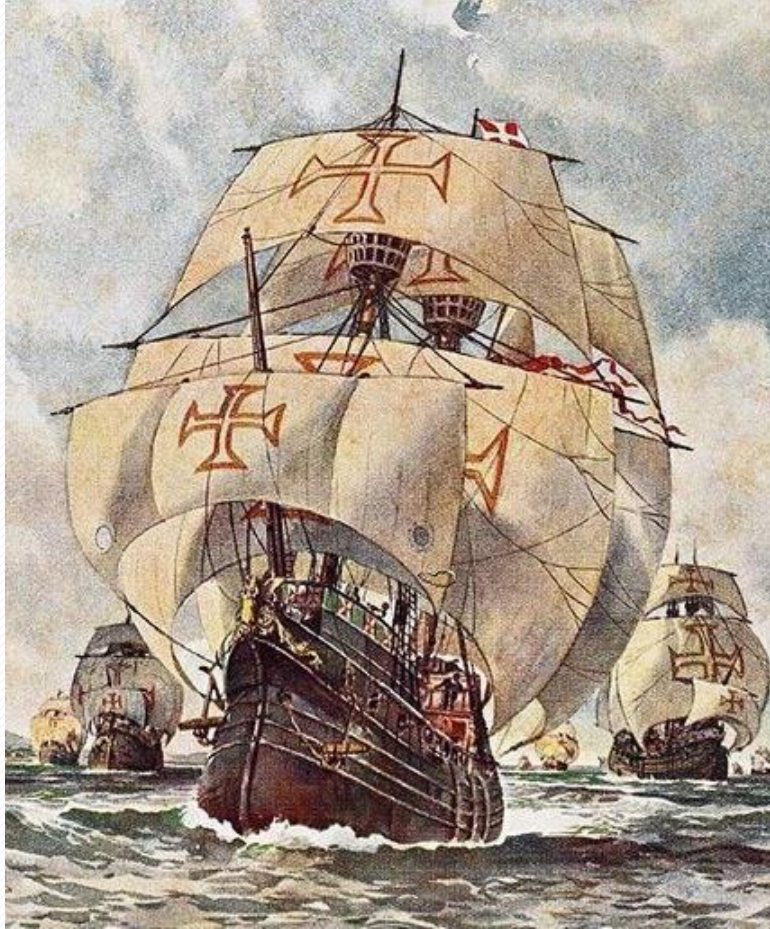
- Os templários também impulsionaram o crescimento cultural e espiritual ao financiarem traduções de livros religiosos em diversos idiomas. Essa influência foi notada principalmente na arquitetura. O Templo inovou instituindo o estilo gótico e construindo fortalezas, catedrais e castelos apoiados em novas técnicas e modelos de construção.

- “A confraria de pedreiros”, a Compagnonnage, era ligada aos Templários e responsável pelas construções na Europa. Os Compagnons constituíam um importante núcleo de conhecimento científico e técnico, rico em símbolos e alegorias.

- A necessidade da preservação da justiça com base nos ideais cristãos, bem como o seu exemplo de vida forjado a partir de um rigoroso código de ética.

Detalhes dos instrumentos e das roupas

# O Legado Templário



- O conhecimento, adquirido pelos Templários ao longo de dois séculos em meio com os médicos-cirurgiões árabes nos campos de batalha, proporcionou novos conhecimentos em diversas áreas como mais tarde iremos perceber nas grandes navegações.
- Mas o principal foi o surgimento de um símbolo que representa uma tolerância de caráter ecumênico, não fazendo distinção de raça ou credo e sobre tudo, o principal lema da Ordem: *Non nobis Domine, non nobis, sed nomini tuo ad gloriam*" (Slm. 115:1 - Vulgata Latina) que significa "Não a nós, Senhor, não a nós, mas pela Glória de teu nome"

# O Legado Templário

Alegorias e Arquétipos que inspiraram os Mitos e as Lendas relacionados aos Cavaleiros Templários

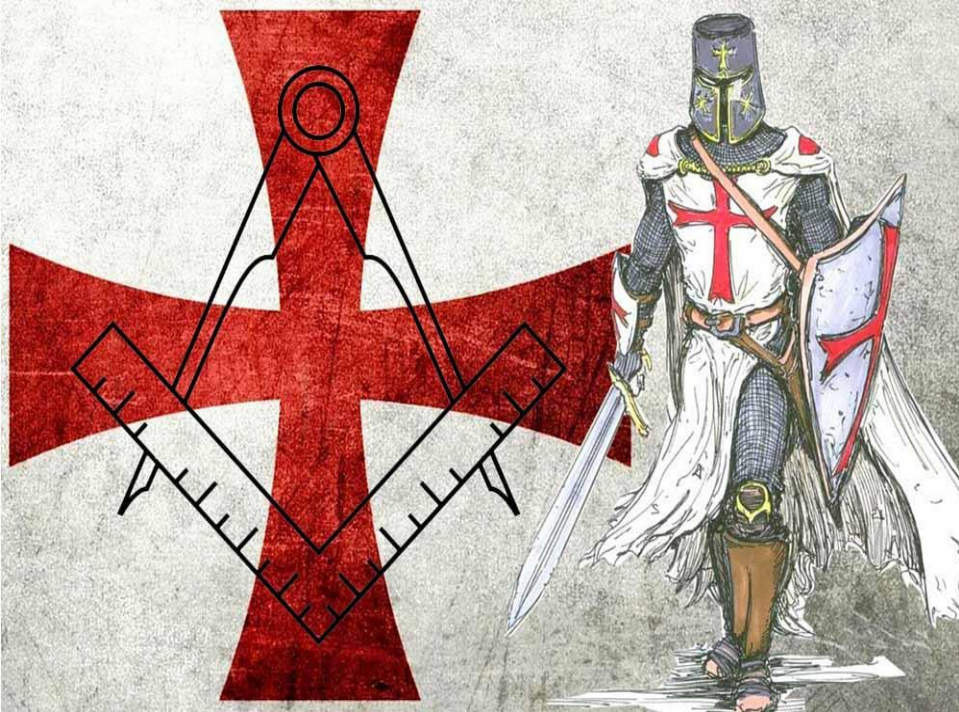
- O heroísmo dos Cruzados inspirou diversos autores europeus. Em sua estrutura narrativa podemos observar o seguinte enredo:
- Um peregrino em busca da Cidade Santa.
- O Templo de Salomão em ruínas, necessitando ser reconstruído.
- O Templo de Salomão sendo explorado por 9 Nobres Cavaleiros.
- A perda da Terra Santa, e a necessidade de encontrar uma Nova Jerusalém.
- A injustiça e perseguição promovida por um tirano corrupto, culminando em um martírio.
- A percepção que tudo deve ser feito para enaltecer um Ser superior e que tudo ocorre segundo a Sua vontade. Desenvolvendo uma ética e disciplina.

# Conclusão parcial

## Legado Templário

- As Ordens Militares e as Cruzadas foram as catalisadoras da revolução científica que ocorreu entre a Alta e a Baixa Idade Média, preparando o terreno para o Renascimento.
- O Compagnonnage era uma Guilda de Construtores ligada aos Templários e responsável por várias construções de castelos e igrejas. Constituíam um importante núcleo de conhecimento científico e técnico, rico em símbolos e alegorias.
- O Brasil foi descoberto pela Ordem de Cristo (herdeiros dos Templários), em nome do rei de Portugal.
- Varias narrativas heróicas foram inspiradas na história dos Templários que por sua vez foram transmitidas e representadas em rituais.

# Sumário




Introdução

Desenvolvimento

- O Mito e a sua importância;
- As Cruzadas;
- Os Templários;
- O Legado Templário;
- O Templarismo na formação da Maçonaria; e
- O Templarismo na Maçonaria hoje.

Conclusão





# O Templarismo na formação da Maçonaria

# O Templarismo na formação da Maçonaria



Robert Bruce na  
Batalha de Bannockburn, 1314

- Como já comentado, no passado houve uma estreita ligação entre as Confrarias de Pedreiros (Compagnonnage) e os Templários. Ao longo dos séculos a proximidade entre ambos os grupos proporcionou um intercâmbio entre os vários setores do conhecimento, tanto no âmbito filosófico quanto no técnico.
- Após o fim da Ordem do Templo e a fuga dos Templários para reinos distantes, um grupo destes Cavaleiros irá se refugiar na Escócia e irão ajudar o Rei Robert Bruce na Batalha de Bannockburn, em 24 de junho 1314. O rei conferiu o posto de Cavaleiro da Cruz Rósea aos maçons que o ajudaram naquele combate.
- Em 1714, o duque de Antin disse que os Cavaleiros que ajudaram o Rei Robert foram feitos maçons em Kilwinning.

# O Templarismo na formação da Maçonaria



Abadia de Kilwinning

- Os fatos ocorridos em Kilwinning, sendo verdadeiros ou não, pois há dificuldade de comprovação histórica, irá influenciar alguns graus e Ritos Maçônicos.
- A lenda que conecta Kilwinning aos Templários afirma que toda a tradição ritualística do Templo passou para a tradição maçônica.
- Existe um registro de 1638 de uma Loja de Perth, na Escócia, que diz o seguinte: *“Pois somos Irmãos da Cruz Rósea, temos a palavra dos maçons e a segunda visão.”*
- Este trecho mostra que no século XVII já havia maçom especulativo e que o Grau de Cavaleiro Rosa Cruz era conhecido e trabalhado como um Grau na Ordem Real.

# O Templarismo na formação da Maçonaria



- A Loja-Mãe de Kilwinning trabalhou os Graus Templários até 1799, mas por volta de 1813 eles pararam de trabalhar.
- A criação da Grande Loja Unida da Inglaterra, em 1813, fez com que os Graus mais elevados fossem atacados e expulsos da Maçonaria. A mesma atitude influenciou a Grande Loja da Escócia.
- Estes rituais Templários eram divididos em três graus: Noviço, Escudeiro e Cavaleiro.
- Com as questões de direito ao trono da Grã-Bretanha disputado entre os Hanover (alemães e protestantes) e os Stewart (escoceses e católicos) a nobreza Stewart, denominada jacobita, estimula a propagação dos Altos Graus por meio de vendas de patentes e graus.

# O Templarismo na formação da Maçonaria



- O Cavaleiro Andrew Michael Ramsay lançou as bases para os Altos Graus cristãos da Maçonaria em 1737, que em resumo proferia:
  - Os Cruzados criaram a Maçonaria na Terra Santa e seu objetivo era reunir indivíduos de todas as nações para a reconstrução do Templo de Jerusalém.
  - Os mistérios maçônicos são a continuação dos mistérios de Ceres, Isis, Minerva, Urânia e Diana.
  - Os mistérios maçônicos são uma continuação das antigas religiões de patriarcas como Noé.
  - Quando os reis, príncipes e lordes voltaram das Cruzadas, eles estabeleceram Lojas Maçônicas como a Loja-Mãe de Kilwinning que foi fundada em 1268.

# O Templarismo na formação da Maçonaria



Jóia da Estrita Observância Templária

- O discurso de Ramsay vai dar origem ao que os estudiosos irão chamar de Escocismo.
- Vê-se então duas ramificações na Maçonaria, uma inglesa e outra escocesa.
- 1743 surge o Grau Eleitos Menores ou Grau de Kadosh.
- 1747 surge o Grau Primordial Jacobita da Rosa-Cruz.
- 1748 surge o Grau de Escocês Fiel.
- Em 1754 surge a Estrita Observância Templária, que era uma Ordem Maçônica que reivindicava os direitos e propriedades dos Templários. Tal pleito persiste até 1782 quando é extinta em favor do Rito Escocês Retificado.
- 1754 formação do Capítulo de Clermont para conferir 3 graus: Cavaleiro da Águia, Templário e Sublime Ilustre Cavaleiro. Futuro Rito de Perfeição de 25 graus.

# O Templarismo na formação da Maçonaria



*The Ceremony of Introducing a  
Intended Brother into the Lodge*

Cerimônia de iniciação

- A popularidade dos “Altos Graus” ocorre principalmente por dois fatores:

- Desejo da classe emergente em se tornar um Cavaleiro e pertencer a nobreza. Surge a importância da espada, pois só as portavam quem tinha o título de Cavaleiro; e

- Os Stewart tinham a intenção de formar um exército de Cavaleiros, ao molde dos Templários, para ajudar na reconquista do Trono Britânico (como ocorreu na Batalha de Bannockburn). Este Mito atrapalha os pesquisadores.

- Todavia, o importante é notar que o Templarismo atuou de forma marcante na Tradição Maçônica, pois aos símbolos e instrumentos de arquitetos e pedreiros somou-se o símbolo da cruz e da espada, trazendo toda alegoria já mencionada.

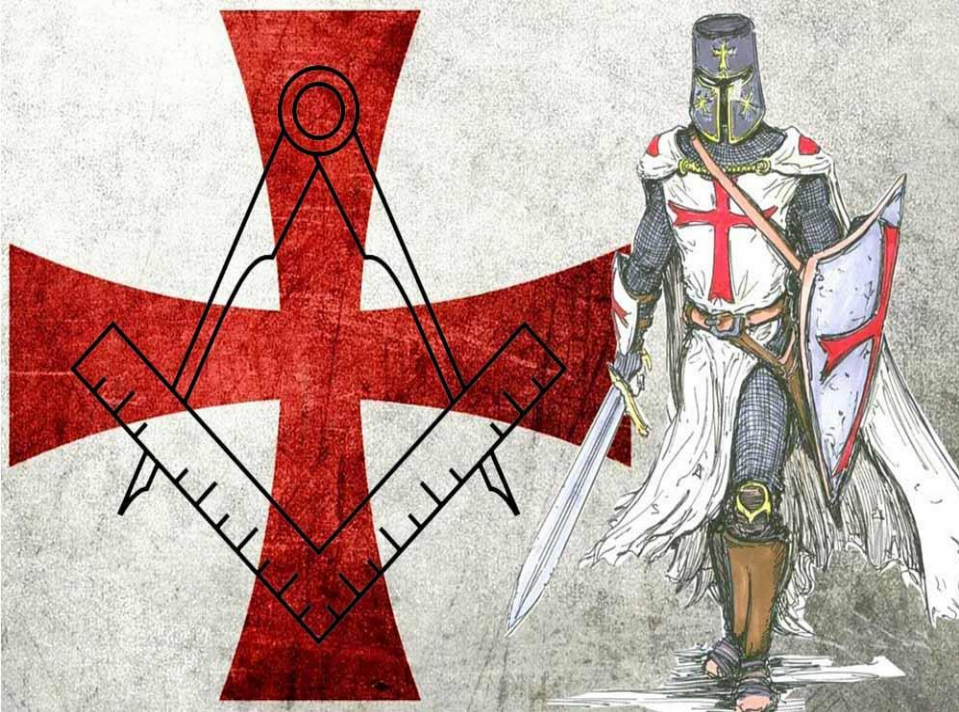
# Conclusão parcial

## Legado Templário

- A lenda de Kilwininning conecta os Templários aos maçons.
- A Loja de Kilwininning trabalhava graus Templários além dos Simbólicos.
- O Cavaleiro Andrew Michael Ramsay fez um discurso em 1737 afirmando existir uma ligação entre os Templários e os Maçons desde as Cruzadas.
- Este discurso vai ter uma grande repercussão nos meios maçônicos. As Lojas Inglesas (os Modernos) não irão aceitar estes Graus, já as Lojas Escocesas (os Antigos) irão manter. As Lojas Escocesas irão se disseminar melhor na França e na Alemanha surgindo vários graus com inspiração nos Templários.
- A Estrita Observância Templária surge como um Rito Maçônico que buscava se tornar uma Ordem Militar aos moldes dos Templários e reivindicar as suas posses tomada pela coroa francesa e pela Igreja de Roma.
- Os Graus Templários se espalharam rapidamente por dois motivos: maçons que desejavam se tornar Cavalheiros e os Stewart encontraram uma forma de angariar fundos para a sua campanha vendendo patentes.



# Sumário



Introdução

Desenvolvimento

- O Mito e a sua importância;
- As Cruzadas;
- Os Templários;
- O Legado Templário;
- O Templarismo na formação da Maçonaria; e
- **O Templarismo na Maçonaria hoje.**

Conclusão



# O Templarismo na Maçonaria hoje

Iremos abordar por Rito



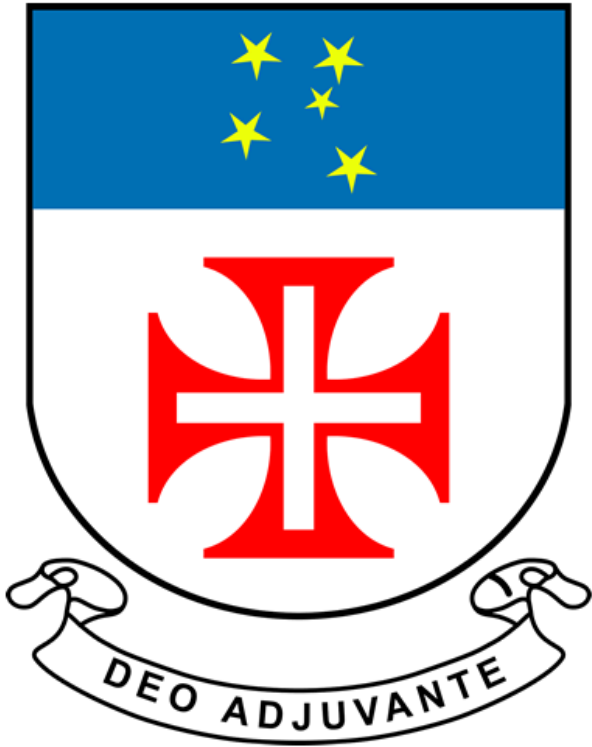
# O Templarismo na Maçonaria hoje



Importância do simbolismo da espada cruciforme em alguns Ritos

- Influência na Maçonaria Simbólica (Graus do 1 ao 3)
- A principal influencia foi o uso da espada.
- Outra influência foi o nome de alguns graus como: Cavaleiro do Oriente; Cavaleiro Rosa Cruz; Ilustre Cavaleiro etc.
- A importância do simbolismo do Templo de Salomão, pois foi ali o primeiro assentamento Templário.
- Nos Graus Superiores ou de Aperfeiçoamento mais símbolos são acrescentados como a cruz e as cores preta, branca e vermelha.
- O número nove e a figura de Jacques de Molay que irá inspirar uma Ordem Para-Maçônica como a Ordem dos De Molay.

# O Templarismo na Maçonaria hoje



- Rito Escocês Retificado, fundado em 1782.
- Por ter sido estruturado aos moldes da Estrita Observância Templária tem como principal influência o Templarismo.
- Neste Rito a espada tem uma grande importância em todos os rituais e graus.
- É formado por quatro graus ao termino dos quais o maçom possuidor do 4º grau poderá ser convidado para participar de uma Ordem interna denominada Ordem dos Cavaleiros Benfeitores da Cidade Santa.
- A inspiração desta Ordem vem dos Templários, mas ao contrário da Estrita Observância Templária ela não reivindica propriedades, mas apenas o legado moral e espiritual dos Templários.

# O Templarismo na Maçonaria hoje



- Rito York (Americano), fundado em 1797
- O Rito de York possui treze graus. O ultimo grau denomina-se Cavaleiro Templário.
- É o Rito mais praticado nos Estados Unidos.
- Não possui ligação com a Ordem dos Templários.
- Destina-se a reavivar o espírito da devoção medieval dos antigos Cavaleiros Templários e de auto-sacrifício ao Cristianismo.

# O Templarismo na Maçonaria hoje

- Rito York (Ritual de Emulação), fundado em 1813
- O Ritual de Emulação possui três graus mais o Grau de Sagrado Arco Real. Após receber o Grau de Sagrado Arco Real o maçom poderá solicitar o ingresso nas Ordens Colaterais ou de Aperfeiçoamento. É o Rito mais praticado no mundo.
- Uma delas é o Grande Priorado do Brasil das Ordens Unidas Religiosas, Militares e Maçônicas do Templo de São João de Jerusalém, Palestina, Rodes e Malta e receber o Grau de cavaleiro Templários.
- Também não possui ligação com a Ordem dos Templários, mas estimula os estudos e pesquisas sobre o tema. Para ingressar é necessário ser cristão.
- Destina-se a reavivar o espírito da devoção medieval dos antigos Cavaleiros Templários e de auto-sacrifício ao Cristianismo.



# O Templarismo na Maçonaria hoje



- Rito Escocês Antigo e Aceito, Rito de que evoluiu entre os anos de 1762, Constituições de Bordéus, e 1875, no Convento Internacional dos Supremos Conselhos reunidos em Lausana .
- Começa no Capítulo de Clermont de 1754 com o Cavaleiro da Águia e o Ilustre Cavaleiro ou Templário.
- Com a evolução do Rito estes ensinamentos foram divididos entre os Corpos Filosóficos: Capítulo Rosa Cruz e o Conselho Kadosh.
- Resumidamente os estudos são focados em ser fiel a si mesmo, para defender o que é certo e justo em nossas vidas hoje. Crer em Deus, na pátria e em si mesmo.



# O Templarismo na Maçonaria hoje



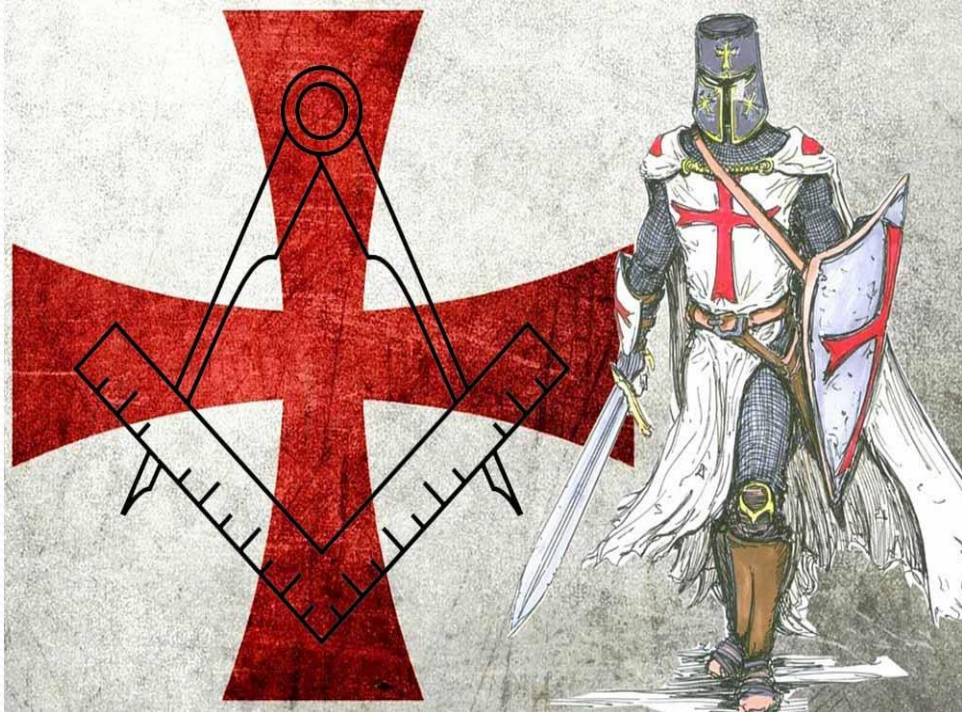
- Hoje, o Rito Adonhiramita e o Rito Brasileiro possuem a configuração dos graus semelhantes ao Rito Escocês Antigo e Aceito.
- O Rito Moderno possui os estudos sobre os temas Templários distribuídos nos Graus 7 (Quarta Ordem Sapiencial) e no Grau 8 (Quinta Ordem Sapiencial).
- O Rito Moderno se alinhou mais com a Maçonaria Inglesa, logo o simbolismo Templário não foi tão marcante, diferente do Rito Adonhiramita e do Rito Brasileiro que receberam uma forte influencia do REAA.

# Conclusão parcial

## O Templarismo na Maçonaria hoje

- A Maçonaria não é única nem uniforme, cada Rito tem sua forma de interpretar as narrativas maçônicas.
- A principal influência do Templarismo foi o uso da espada nos rituais.
- Muitos graus receberam o nome de Cavaleiro para indicar que aquele grau faz menção aos Cruzados e a sua saga.
- Em sua maioria os Graus Templários visam reavivar o espírito da devoção adotada pelos antigos Cavaleiros Templários e desenvolver o entendimento do auto-sacrifício. Meditando sobre o que é certo e justo o maçom leva para a sua vida o censo de equidade e equilíbrio.

# Sumário



Introdução

Desenvolvimento

- O Mito e a sua importância;
- As Cruzadas;
- Os Templários;
- O Legado Templário;
- O Templarismo na formação da Maçonaria; e
- O Templarismo na Maçonaria hoje.

Conclusão



# Conclusão

# Conclusão



- A Maçonaria ao longo da sua história recebeu diversas influências. A mais contundente sem dúvida é a dos Templários, talvez não na sua origem, mas certamente a mais romântica e bela.
- O célebre moto: *Non nobis, Domine, no nobis sed nomini Tuo ad gloriam* é carregado de um profundo significado metafísico transcendendo a Maçonaria e levando o maçom ao encontro com o Divino.
- Todos os diversos Ritos, cada um a sua maneira, carregam a beleza dos ideais Templários de combater o bom combate com justiça e compaixão renunciando as vaidades terrenas em prol de um bem maior.

Porque uma filosofia triste, selvagem e misantropa desgostava os homens virtuosos, nossos antepassados, os Cruzados, quiseram torná-la agradável, de uma alegria pura e uma satisfação moderada.

Nossas festas não são o que o mundo secular e o vulgar ignorante imaginam. Todos os vícios do coração e da alma são dali banidos, e temos uma proibição de irreligião e libertinagem; incredulidade e corrupção.

É neste espírito que um de nossos poetas disse:  
Seguimos hoje caminhos pouco percorridos,  
Nós procuramos construir, e todos os nossos edifícios  
Ou são masmorras aos vícios  
Ou templos às virtudes.

Nossos banquetes são semelhantes aos simpósios virtuosos de Horácio, onde se podia falar de qualquer coisa que pudesse iluminar a mente, regular o coração e inspirar o gosto pela bondade, a verdade e a beleza.

Discurso do Cavaleiro Ramsay, 1737



# Perguntas e Debates